



## **O que faz a Antropologia? Desenvolvimento e estruturação de um podcast de divulgação científica**

Aluno: Vinicius Leonardo da Fonseca

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Tonelli Manica

### **Resumo**

Com o advento da internet, mudaram as formas de aquisição de conhecimento. Não é preciso ir à banca comprar jornais, podemos assistir na televisão, ouvir no rádio ou mesmo buscar sua versão web. Essa nova dinâmica da imprensa, em muito se adequou ao novo modo de vida, bem mais acelerado e imediato. O tempo que dispúnhamos não é mais o mesmo, nossas demandas mudaram. Nesse sentido, a divulgação científica também deve se adequar a esse novo modelo, ela deve sair das revistas e do audiovisual, para suprir aqueles que, em sua maioria, passam mais tempo com celular na mão, do que em casa vendo TV, ou no computador. Os podcasts passaram a ter ampla popularidade e adesão do público nos últimos 10 anos. A facilidade de poder ser ouvido em qualquer lugar e momento “caiu muito bem” na intensa e corrida rotina das pessoas. Além das facilidades de consumo, sua produção também trouxe facilidades. Não é necessário estar em alguma emissora para produzir seu programa, ele pode ser feito de forma gratuita por qualquer pessoa. Essa democratização das mídias favorece o surgimento de novos programas e novos atores entraram em cena, dando oportunidades de expressão aos que não a tinham. Além disso, pensar um podcast de divulgação científica implica necessariamente pensar o que é a pesquisa científica e qual sua validade para o mundo. Se para as ciências naturais o objeto de pesquisa envolve “desmistificar” o mundo e apresentar quais “leis” que o regem, nas ciências humanas as questões se apresentam de formas diferentes. Trata-se, sobretudo, de procurar entender as comunidades estudadas e apresentar seus problemas, suas



estruturações.

O Mundaréu é um podcast de Antropologia criado em 2019 pelas professoras e antropólogas Soraya Fleischer (UnB) e Daniela Manica (Unicamp), que intenta apresentar, traduzir e expandir o que seja o conhecimento da área de Antropologia para um público mais amplo. O projeto, que envolve pesquisa, ensino e extensão, conta também com a participação de estudantes bolsistas de graduação e mestrado.

A primeira temporada do podcast, previsto com um conjunto de 8 episódios, possui o seguinte formato: uma antropóloga(o) é convidada, e ela convida um(a) interlocutor(a) que teve importância significativa para a realização da sua pesquisa. Para cada episódio, uma nova dupla. Tal dinâmica de diálogo nos fazer conhecer melhor, enquanto comunidade acadêmica e também comunidade mais geral, sobre os métodos etnográficos, as parcerias entre interlocutor-pesquisador, o trabalho de campo e suas dificuldades, assim como as facilidades e os supostos desdobramentos sobre os resultados de uma pesquisa antropológica. Além disso, esse formato provoca como convencionalmente pesquisadores/as e antropólogos/as tem divulgado resultados, em geral, falando sobre o outro. No Mundaréu, ambos - antropóloga e interlocutora - falam juntas e em diálogo sobre a pesquisa.

Um podcast é mais acessível para ser produzido, reproduzido e consumido do que um conteúdo audiovisual. Equipamentos de gravação, edição e amplificação são encontrados de boa qualidade e baixos preços, até mesmo gratuitos enquanto softwares livres. Arquivos de podcast podem ser baixados em tamanho menor do que seus contrapartes visuais e via players também gratuitos. Ocupam espaço menor nas memórias de telefones celulares e computadores. É possível, inclusive, produzir um podcast de modo remoto, não dependendo do encontro presencial entre as pessoas que conduzirão e/ou serão convidadas a participar de um programa. Para uma área como a Antropologia, que frequentemente realiza pesquisa em lugares recônditos, a possibilidade de trabalhar remota e virtualmente se faz bastante relevante. Nesse caso, ferramentas como Skype, Messenger e WhatsApp, todas com gravadores de áudio, já permitem a captura e envio do material bruto a



ser editado na elaboração de um programa. Reprodução de um podcast depende apenas de maquinário simples, como computador e alto-falante, ou mesmo os telefones celulares, cuja popularidade é crescente não somente pelo perfil de ouvintes que imaginamos (estudantes, professores e pesquisadores das Ciências Sociais), mas também por seus familiares, colegas, pelo público mais amplo. A narrativa sem dúvida é o elemento transformador da antropologia. Não pesquisamos números, tabelas, nem fenômenos, pesquisamos histórias de pessoas. Em algum nível, histórias são vividas e criadas todos os dias de pesquisa. Narrativas são possíveis em/de todo mundo, a todo tempo. O grande exemplo disso foram as novas formas de narrar do *new journalism*, que trouxe novas formas de apresentar histórias sem a impessoalidade do jornalismo de outrora.

A combinação do *new journalism* com a pesquisa antropológica, é uma forma de divulgar as pesquisas que humanizam e aprofundam. Dessa forma, o Mundaréu optou por se centrar nas histórias que serão contadas pelas pesquisadoras convidadas. Histórias são narrativas com começo, meio e fim, com enredo, suspense e aventura. Histórias mobilizam as emoções, estimulam a imaginação e exigem uma participação mais ativa do público. Narrativas em primeira ou terceira pessoa permitem que o público se aproxime da contadora, alimentando, por exemplo, conexão e empatia pela sua experiência ou relato pessoal. A narrativa, assim, facilita que se transporte de um mundo a outro, que mundos diferentes possam se comunicar. O discurso mais informal da conversa, por exemplo, já ajuda a estabelecer um tom agradável para confidências e lembranças. A produção do Mundaréu foi orientada a partir da leitura de artigos e livros de divulgação científica. A reflexão sobre as potencialidades de um podcast de divulgação científicas são inúmeras, desde alguns contando com a participação dos ouvintes, e outros mais fechados como o Mundaréu. Além disso, criar um repertório de análise e crítica para a construção de novos elementos possam favorecer o trabalho de iniciação científica, tais como os modos de uso do podcast em sala de aula, foram objetivos da pesquisa.



A partir dos dados disponibilizados pelo Spotify, que é uma das plataformas através das quais o podcast é distribuído, grande parte dos ouvintes, 63%, é feminino enquanto 33% do público é masculino, 1% não binário e 3% não declarado. Essa informação contrasta com o público geral que consome podcast, que é majoritariamente masculino, segundo o podpesquisa 2019, onde 84,1% é masculino 15,3% feminino. A idade do público concentra-se em média na idade dos universitários, 24% têm entre 28-34 anos, 23% têm entre 23-27 anos, 19% têm entre 19-22 e 19% entre 35-44. Somente 1% dos ouvintes é menor de idade, 3% têm mais de 60 anos e 11% 45-59 anos. A tendência do podcast se manteve em todas as idades, a maioria feminina.

No Blubrry, dispositivo acoplado ao site do Mundaréu que também o distribui para vários outros tocadores, podemos verificar alguns dados em relação à forma de consumo do podcast. Foram realizados 4084 downloads no total, até dia 25/09/2020. Sobre as formas de consumo, vamos apresentar os 3 valores mais expressivos de cada estatística: 49,3% usam o Android, 31,4% Windows, 11,9% o IOS (Iphone e Ipad). Quanto à forma em que são consumidos, 57,2% usam aplicativos de celular, 36,1% consomem através do próprio navegador de internet e 4,8% por assistentes inteligentes.

No geral, o perfil dos ouvintes em todos os episódios segue a mesma tendência do perfil geral: Predominância do sexo feminino e a idade entre 23 e 34 anos. Abaixo os gráficos.

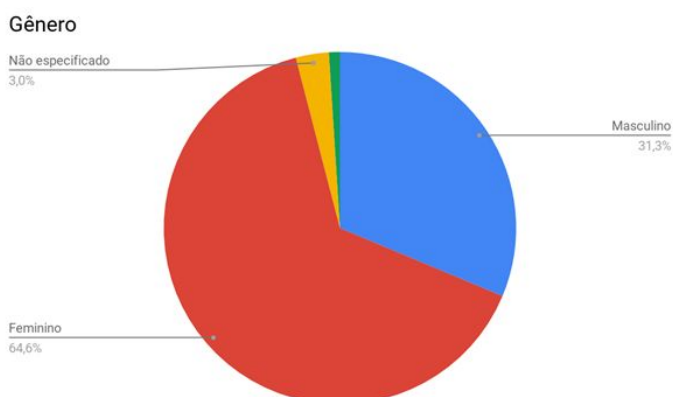


Figura 1 – Estatística dos ouvintes por gênero

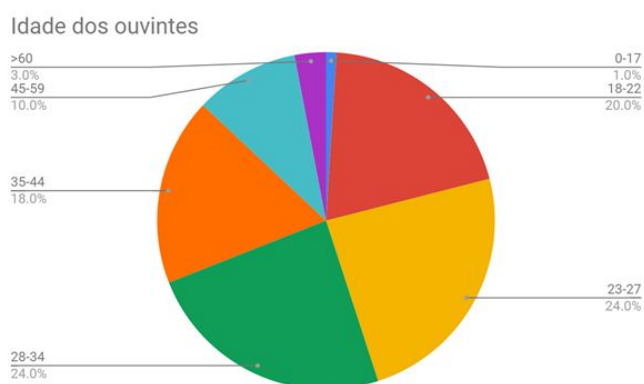


Figura 2 – Estatística dos ouvintes por idade.

As possibilidades do uso do podcast na divulgação científica já percebidas há muito pelas ciências naturais. Em 2019, foi um ano chave para a divulgação científica em Humanidades, ao todo, cerca de 7 podcasts foram criados na Antropologia, incluindo o Mundaréu. Esse acontecimento talvez tenha sido uma resposta contra os ataques às Universidades Públicas e também contra as Ciências Humanas (Fleischer e Manica, 2020). A equipe do Mundaréu vem mapeando esse surgimento e elaborando formas de conectar essas experiências, a fim de fortalecer a comunidade de divulgadores de ciências sociais.